

Iniciativa Legislativa de Cidadãos para Manutenção e abertura de farmácias nas instalações dos hospitais do Serviço Nacional de Saúde

- Fundamento e Apoios
- Farmácias nos Hospitais
 - Conceito
 - Concretização
 - Vantagens para os utentes
 - A rede das Farmácias
- ILC como defensora do interesse dos Utentes e do Estado

ILC – Fundamento e Apoios

- Fundamento: Estabelecer o regime de instalação, abertura e funcionamento de farmácia de dispensa de medicamentos ao público nos hospitais do SNS e as condições da respetiva concessão por concurso público, com o objetivo de proceder “à melhoria da acessibilidade dos cidadãos à dispensa de medicamentos”
- 23.000 assinaturas
- Para além da Comissão de utentes do Hospital e da Farmácia, que encabeçam a ILC, apoiam também esta iniciativa:
 - o Hospital Beatriz Ângelo;
 - a HL, entidade gestora do edifício do Hospital (entidade concessionária);
 - as **4 Câmaras Municipais** abrangidas pelo Hospital (Loures, Mafra, Odivelas, Sobral de Monte Agraço). Inclusive a Câmara Municipal de Odivelas realizou uma Moção Contra o Encerramento da Farmácia HBA.

Farmácias nos hospitais - Conceito

- **Defesa do Interesse dos Utentes:** acessibilidade 24 horas por dia, 365 dias por ano
- **Defesa do Interesse do Estado:** recebe uma percentagem das vendas
- **Defesa do interesse dos Hospitais:** recebe uma percentagem das vendas

Farmácias nos hospitais - Concretização

- 6 Farmácias encerradas com dívidas no valor de 20 milhões de euros

Porquê?

Contratos inviáveis, com rendas financeiramente impraticáveis para as farmácias. Farmácia de Santa Maria pagava 22% sobre as vendas + 600k€/ano, e a de Leiria 35% sobre as vendas.

- 1 Farmácia de sucesso

Porquê?

A Farmácia HBA paga 4% sobre as vendas + renda fixa 90k€/ano. Entregou nestes 5 anos 1 milhão de Euros, à ARS LVT e ao Hospital.

A defesa do Interesse do Estado e dos Hospitais não se verificou em 6 casos. Contudo, o interesse dos Utentes foi sempre demonstrado pela afluência a estas farmácias. Mais de 500 em Loures, cerca de 1.500 diariamente em Sta. Maria.

Farmácias nos hospitais - Vantagens para os utentes

- Melhoria da acessibilidade
 - horário: 24 horas por dia, 365 dias por ano
 - início da terapêutica mais cedo *AAMFCHS
 - maior adesão à terapêutica *OMS
 - localização: menores custos de deslocação
 - articulação com o Hospital para que não haja falta de medicamentos
 - articulação com o Hospital nas necessidades de medicamentos manipulados e AUEs
 - não reagendamento de consulta do diabético para aprendizagem de utilização das canetas de insulina
 - equipa multidisciplinar com foco no utente

A rede das Farmácias

- As farmácias dos hospitais integram a rede de farmácias nacional.
- Os dados do INE demonstram que não há variação do número de farmácias, nem quando abre a Farmácia no Hospital, nem durante a sua permanência, nem após o seu encerramento. Assim, conclui-se que não há degradação da rede de Farmácias, mas sim o fortalecimento desta, pois melhor serve os utentes portugueses.
 - em Loures abriram 4 novas Farmácias desde a abertura da Farmácia HBA
- A Farmácia HBA inseriu-se no projeto piloto em Loures para administração da vacina da gripe e no projeto TARV para dispensa de medicamentos antirretrovirais.
- A Farmácia foi nomeada pela rede (Prémio Almofariz), durante 2 anos consecutivos, como a 2ª melhor farmácia a nível nacional.

ILC como defensora do interesse dos Utentes e do Estado

Em 2009 houve uma boa ideia, com má concretização.

Em 2016, já com a Farmácia HBA a laborar com sucesso, a lei de 2009 foi revogada, ouvindo-se apenas a ANF e a OF! A justificação foi “os princípios do interesse público e da acessibilidade que presidiram à implementação deste regime não se demonstraram”.

Em 2016 não fomos ouvidos, mas hoje estamos a tempo de retomar uma boa ideia. Boa para os Utentes, para o Estado, para os Hospitais, boa para o SNS.

Como? Aprovando esta ILC, estabelecendo limites de renda e obrigação de apresentação de garantias por parte dos concessionários.

- “O eventual fim deste serviço representaria uma efetiva perda de qualidade do serviço prestado pelo HBA, e criaria inúmeros constrangimentos e inconveniências aos milhares de utentes que diariamente utilizam o HBA”. **Dr. Adalberto Campos Fernandes**
- “A resposta imediata e permanente assegurada pela Farmácia HBA aos utentes que se deslocam àquela unidade de saúde, muitos deles recorrendo ao transporte público”, “A complementaridade da Farmácia HBA, com as demais farmácias existentes (...) não impediu a abertura de novas unidades”. “Concluímos que a ILC em apreço (...) serve o interesse público dos munícipes de Loures”. **Dr. Bernardino Soares**
- “A Farmácia do HBA consegue manter-se porque tem um contrato comedido que lhe permite manter uma atividade sustentável.”, “(...)trabalha em complementaridade com o Hospital e os seus médicos resolvendo, no imediato, qualquer dúvida, falha ou alternativa de medicamentos”. **Moção aprovada em Assembleia Municipal de Odivelas**

- “(...)o concelho de Mafra é servido por um conjunto de 14 farmácias que integram o mapa de turnos das farmácias (...), das quais, nas freguesias em apreço, apenas uma farmácia presta serviço permanente. Concluímos que a ILC serve o interesse dos munícipes de Mafra”. **Dra. Aldevina Rodrigues, Vereadora da CM Mafra**
- “o concelho de Sobral de Monte Agraço é servido por um conjunto de 2 farmácias (...) Concluímos que a ILC serve o interesse dos Municípios de Sobral de Monte Agraço”. **Dra. Carla Alves, Vereadora da CM Sobral de Monte Agraço**
- “A SGHL considera que a presença da Farmácia HBA constitui um elemento essencial de facilitação do acesso aos medicamentos.”, “Se, como constava do diploma que permitiu a instalação de farmácias nos hospitais públicos, se prosseguia, dessa forma, o interesse público, aumentando o acesso e a conveniência dos utentes, designadamente nos Hospitais mais isolados, como é o caso do HBA, não se compreende que o mesmo interesse público, indiscutivelmente assegurado pela Farmácia do HBA, seja agora, de novo invocado para encerrar um serviço altamente valorizado pelos utentes do Hospital. E não deve o fracasso, aliás antecipável (considerada a temeridade das propostas aceites para instalação de farmácias nos hospitais públicos) das restantes experiências deste modelo ser justificação para eliminar exatamente o caso que demonstra que tal modelo pode ser bem sucedido, desde que a sua implementação seja a correta”. **Dr. Artur Vaz, Presidente do Conselho de Administração do Hospital de Loures**

